

## Grupo de gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação

*Pregnant women group in primary care: opportunity for construction of knowledge and experiences during pregnancy*

Flávia Domingues<sup>1</sup> , Flávia Santos Pinto<sup>1</sup> , Valdina Marins Pereira<sup>1</sup> 

### RESUMO

**Objetivos:** Verificar as expectativas das gestantes sobre oportunidades de aprendizagem a respeito da gestação, trabalho de parto e parto; realizar oficinas de vivência baseadas nas expectativas das gestantes; e avaliar a percepção das participantes das oficinas sobre a vivência nas atividades desenvolvidas. **Método:** Pesquisa-ação, com abordagem quanti-qualitativa. A coleta de dados foi realizada em duas unidades básicas de saúde do município de Sorocaba, São Paulo, por meio de seis oficinas, no período de maio a agosto de 2016, através de entrevista oral e da aplicação de um perfil sociodemográfico. O conteúdo das entrevistas foi organizado segundo o referencial do discurso do sujeito coletivo; e para o discurso resultante foi aplicada a análise temática. **Resultados:** Participaram do estudo dez gestantes. Nas expectativas e percepções das entrevistadas, destacaram-se as seguintes categorias temáticas: auxílio para gestação e parto saudáveis, construção coletiva de conhecimentos, criação de vínculo, bem-estar, satisfação com o grupo, espaço/ambiente acolhedor, família, promoção do autocuidado e promoção da autoestima. **Conclusão:** As oficinas contemplaram as expectativas expressadas pelas gestantes e a sua percepção em relação à experiência nos grupos refletiu a construção de conhecimentos, mobilizou fantasias e diminuiu dúvidas do processo gestacional. Dessa maneira, constatou-se que o grupo de gestantes é uma estratégia de saúde capaz de propiciar resultados favoráveis à gestação saudável, atingindo um maior número de clientes.

**Palavras-chave:** cuidado pré-natal; educação em saúde; gestante; papel do profissional de enfermagem.

### ABSTRACT

**Objectives:** To verify the expectations of pregnant women on learning opportunities about pregnancy, labor and delivery; to perform experience workshops based on the expectations of pregnant women; to evaluate the perception of the participants about their experience in the activities developed. **Method:** Action research, with a quanti-qualitative approach. Data collection was performed at two health centers in the city of Sorocaba, São Paulo, through six workshops, from May to August 2016, by oral interview and sociodemographic profile application. The content of the interviews was organized according to discourse of the collective subject reference and a thematic analysis was applied to the resulting discourses. **Results:** 10 pregnant women took part in this study. Expectations and perceptions highlighted the following categories: help to health pregnancy and delivery, collective construction of knowledge, bonding, well-being, satisfaction with the group, welcoming space-environment, family, and promotion of self-care and self-esteem. **Conclusion:** the workshops addressed the expectations expressed by pregnant women regarding the experience in the groups reflecting knowledge building, mobilized unreal conceptions and eliminating doubts of the gestational process. Thus, it was found that the pregnant women group is a health strategy to ensure favorable results for favorable pregnancies, reaching an even greater number of clients.

**Keywords:** prenatal care; health education; pregnant women; nurse's role.

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde – Sorocaba (SP), Brasil. Autora correspondente: Valdina Marins Pereira – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, Departamento de Enfermagem – Rua Joubert Wey, 290 – Jardim Vergueiro – CEP: 18030-070 – Sorocaba (SP), Brasil – E-mail: vmarins@pucsp.br

Recebido em 29/11/2016. Aceito para publicação em 30/11/2017.

## INTRODUÇÃO

O principal objetivo da atenção pré-natal e puerperal é acolher a mulher desde o início da gravidez, além de assegurar, ao final da gestação, o nascimento de uma criança saudável e o bem-estar materno e neonatal.<sup>1</sup>

As ações educativas voltadas à construção do conhecimento sobre o parto e nascimento estão contempladas no Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento. Entre as diferentes formas propostas para o trabalho educativo, destacam-se as discussões em grupo, as dramatizações e outras dinâmicas que facilitam a fala e a troca de experiências entre os componentes do grupo.<sup>2,3</sup>

O desenvolvimento do grupo de gestantes é considerado um recurso importante para promover o atendimento integralizado das necessidades da mulher grávida, seu parceiro e demais pessoas envolvidas.<sup>4</sup> Além disso, os grupos se constituem de pessoas com histórias de vida distintas, mas com interesses semelhantes, que se reúnem para refletir sobre temas comuns, podendo, no coletivo, construir saberes e superar suas limitações.

Sendo entendida como um conjunto de saberes e práticas para a prevenção de doenças e promoção da saúde, as ações educativas devem ser desenvolvidas pelos profissionais de saúde em todo contato com as gestantes, abrindo espaço para a reflexão das pessoas acerca da própria saúde, estimulando mudanças e a adoção de novos meios para a solução de seus problemas.

Portanto, conclui-se que a educação em saúde é a forma mais democrática de construir um conceito amplo de saúde, de promover o autocuidado e de produzir melhores indicadores de saúde. Dessa maneira, este estudo teve como pressuposto o trabalho grupal na assistência à gestante como estratégia para ações educativas de promoção da saúde e práticas da humanização no pré-natal.

## OBJETIVOS

Os objetivos do presente trabalho foram: verificar as expectativas das gestantes sobre oportunidades de aprendizagem a respeito da gestação, trabalho de parto e parto; realizar oficinas de vivência baseadas nas expectativas das gestantes; e avaliar a percepção das participantes do grupo de gestantes sobre a vivência nas atividades desenvolvidas.

## MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa-ação, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em duas unidades básicas de saúde (UBS) do município de Sorocaba, São Paulo: UBS Dr. Carlos Alberto Amorim e UBS Dr. Luiz Latuf. Participaram das oficinas 30 gestantes, entretanto, obedecendo aos critérios de inclusão, foram consideradas para este estudo 10 gestantes, sendo 6 da UBS Dr. Carlos Alberto Amorim e 4 da UBS Dr. Luiz Latuf. O trabalho foi desenvolvido pelas pesquisadoras, por meio de seis encontros semanais nos meses de maio a agosto de 2016, durante o horário de funcionamento do serviço de pré-natal das UBS envolvidas.

Na primeira oficina foi utilizada uma estratégia para conhecimento das expectativas das gestantes com relação à gestação, trabalho de parto e parto. Para documentar essas expectativas foram realizadas entrevistas individuais gravadas em áudio com as seguintes questões norteadoras: “O que você espera desses nossos encontros? Como você acha que eles poderiam estar ajudando para a sua gestação e parto mais saudáveis?”. Também nessa oportunidade foi preenchido um formulário com o perfil sociodemográfico de cada gestante.

As oficinas tiveram duração média de 40 a 60 minutos, realizadas na sala de reunião das UBS e também em uma praça próxima à UBS Dr. Carlos Alberto Amorim. Nos encontros, foram aplicados recursos educativos terapêuticos como ouvir-escutar, troca de informações, diálogo informal e uso de ambientes diferenciados. No fim de cada encontro, era realizado um *feedback* grupal com as gestantes presentes, utilizando-se as seguintes perguntas norteadoras: Fale da sua experiência de ter participado do grupo de gestantes. Na sua opinião, o que poderia ser melhorado? Como o grupo de gestantes ajudou nesta sua gestação?

As questões foram respondidas oralmente e gravadas, e para cada gestante foi atribuído um código, para melhor organização da identificação das falas, sendo G=gestante, 1=número da sessão, A=letra de identificação das gestantes. O conteúdo das entrevistas gravadas foi transcrito e organizado em um quadro por questão, com as expressões-chave e ideias centrais do discurso de cada gestante. Com as expressões-chave das ideias centrais semelhantes, foram construídos discursos-síntese que expressam um discurso coletivo, segundo o referencial do discurso do sujeito coletivo. Para análise e interpretação dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo, modalidade de análise temática.

O projeto deste estudo e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Sorocaba, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no dia 12 de abril de 2016, parecer nº 1.489.146, conforme a Resolução nº 466/12.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Perfil das participantes do estudo

Quanto ao perfil sociodemográfico do grupo estudado, as gestantes apresentaram idades de 19 a 30 anos, 8 delas com situação marital estável, 4 com ensino superior incompleto, 5 com ensino médio e 1 com fundamental apenas. Pelos dados obstétricos informados, 3 são primigestas e as demais referiram de 1 a 4 gestações anteriores; a idade gestacional referida ao primeiro encontro variou de 6 a 32 semanas; questionadas quanto à expectativa da gestação atual, apenas 2 responderam que havia sido planejada. Quanto ao início do pré-natal, oito delas fizeram a primeira consulta antes da décima semana gestacional, o que demonstra um bom cuidado, apesar da maioria das gestações não ter sido planejada.

## **Categorização temática dos discursos do sujeito coletivo**

Na primeira entrevista, com as questões: “O que você espera desses nossos encontros?” e “Como você acha que eles poderiam estar ajudando para a sua gestação e parto mais saudáveis?”, as gestantes não mencionaram temas específicos que gostariam que fossem abordados. Por esse motivo, no final de cada oficina subsequente foram novamente colocadas as duas questões iniciais. Estando mais ambientadas nessa ocasião, observamos que as gestantes puderam expor mais espontaneamente suas necessidades. Dessa maneira, nessa nova abordagem evidenciaram-se os seguintes temas: “expectativas dos encontros”, e “auxílio para gestação e parto mais saudáveis”.

Nas entrevistas seguintes foram colocadas outras três questões: “Fale da sua experiência de ter participado do grupo de gestantes”, “Na sua opinião, o que poderia ser melhorado?”, “Como o grupo de gestantes ajudou nesta sua gestação?”.

Os resultados dessas perguntas foram apresentados sob a forma do discurso do sujeito coletivo (DSC).<sup>5</sup> A análise das expressões-chave e dos DSC resultantes possibilitou que fossem agrupados em categorias, segundo referencial de Minayo,<sup>6</sup> apresentadas a seguir:

### **O grupo como espaço para construção coletiva de conhecimentos e promoção do autocuidado**

Observamos que o grupo de gestantes não cumpriu somente a transmissão e construção do conhecimento, uma vez que durante as oficinas, o vínculo criado no grupo promoveu e fortaleceu o autocuidado, gerando mudanças de comportamento. Os conhecimentos construídos coletivamente foram importantes e indispensáveis, pois eram trabalhados e vivenciados pelo grupo.

Na minha expectativa da minha cabeça mesmo, é o que eu tenho que trabalhar bastante. É a parte emocional que tem muita coisa que tem que mudar mesmo. E é isso, vou começar a trabalhar a partir dessa semana.... Fiquei alerta para mim tá [estar] prevenindo e não tá mais fumando né, não tá mais fazendo as coisas que tem os fatores de risco mesmo. Ajuda conversar no grupo, daí vem aquela vontade (de fumar) e eu falo: lembra daquilo que conversou no grupo? Diminui a vontade (de fumar) e é isso (G2G, G3G).

Segundo Munari e Zago,<sup>7</sup> mesmo que a informação cognitiva seja necessária para a mudança de comportamento, na maioria das ocasiões essa informação, apenas, não é suficiente para alterar a conduta dos participantes. Poucas pessoas mudam apenas pela informação recebida. Neste trabalho também foi constatado que os conhecimentos construídos coletivamente têm grande importância em grupos homogêneos.

Nos grupos deste trabalho, foram compartilhadas vivências, dificuldades semelhantes e experiências comuns com a mesma linguagem, possibilitando aos participantes melhor interação e compreensão.

Assim, a maioria das gestantes percebeu a necessidade e se interessou em receber informações por meio da dinâmica do grupo, sendo a estratégia utilizada a grande responsável por auxiliar nos esclarecimentos de dúvidas.

A gestação traz modificações que influenciam no cotidiano da mulher, família e comunidade, que mobilizam ansiedades e fantasias. O discurso abaixo exemplifica:

E então tirar dúvidas ajuda. Principalmente porque eu sei que tenho um lugar pra tirar minhas dúvidas, porque é muito importante isso.... Aqui eu posso confiar e posso.... Posso chegar e dizer que tenho uma dúvida e por no grupo e vão tirar minha dúvida, isso é importante porque alguma dúvida que surgia já vinha aqui e tirava (G1A, G1B, G1C, G1E, G2D, G3H, G5C, G5D, G5I, G6A, G6C).

Além da construção de conhecimentos e promoção do autocuidado, as oficinas permitiram um ambiente propício de bem-estar, lazer, fortalecimento, incentivo e ânimo para as gestantes, levando à promoção da autoestima e auxiliando na aceitação da gestação e das mudanças do corpo, conforme exemplificado nos discursos a seguir:

Ah ajudou a sair um pouco de casa, eu tô muito em casa, e eu fico muito em casa sozinha e aqui você vê gente com as experiências igual eu, já falei que você consegue compartilhar, bater um papo gostoso, é um lugar diferente né que você fica mais livre e tal (G5J).

Dá uma força... dá um ânimo maior porque às vezes a gente fica assim, então se vindo aqui, a pessoa fala uma coisa, fala outra e já te anima né, tá me animando muito (G4J).

Me ajudou a aceitar a gravidez e agora eu me sinto mais feliz, melhor, ajudou bastante (G1G).

Foi bom né, bem animado, melhor que o de perto de casa lá que ninguém aguenta, me senti melhor. Tá agora mais à vontade também, ambiente livre, menos estressante, fora de ambiente de posto. Ah gostoso, dinâmico e legal né, amei e viria de novo (G3B, G4I, G4J, G5I, G5J).

### **O grupo como espaço de bem-estar, criação de vínculo e promoção da autoestima**

Pinheiro et al.<sup>8</sup> também observou que a participação em grupos homogêneos possibilita aos integrantes troca de

experiências, suporte, inclusão social, conhecimento e atividades de lazer.

Neste trabalho foi percebido, quanto às situações presentes e futuras na gestação e puerpério, que o esclarecimento de dúvidas traz bem-estar e tranquilidade para as gestantes. Zampieri et al.<sup>9</sup> corrobora esse pensamento, afirmando que a troca de conhecimentos e experiências no grupo reduz medos, gera tranquilidade e aumenta a confiança das gestantes para fazerem escolhas. Constatamos que sanar as dúvidas previne a criação de ansiedades desnecessárias e fantasias, provocadas pelo desconhecimento do ciclo gravídico-puerperal, promovendo assim a autonomia da gestante, parturiente e puérpera.

Ah tirar medo do parto e da amamentação, agora eu já tô mais tranquila, conversando assim com as meninas tudo, é coisa que a gente vai passar mesmo, me deixou mais tranquila, acho que tô mais calma agora pra enfrentar, e no que há por vir né, tá me deixando mais tranquila, e assim você vai aprendendo e ficando mais tranquila... esclarecendo como agir... e dá uma tranquilidade... fico bem mais sossegada. Eu fiquei supertranquila, tô relax agora (risos), com certeza menos preocupada... já sei que não é assim... e eu sei que não precisa ser assim assustada... (G1B, G2D, G3B, G3H, G4G, G5D, G6A, G6C, G6D, G6F, G6H, G6I).

Ao indagar as gestantes sobre o que precisava ser melhorado no grupo, grande parte respondeu que estavam satisfeitas e com suas expectativas atendidas em relação às oficinas. Foi sugerido pelas gestantes que houvesse participação do cônjuge e melhorias no espaço físico. Outros estudos<sup>10</sup> evidenciaram a importância do apoio da família e apoio emocional, uma vez que a maternidade é um momento em que ocorrem diversas alterações estruturais e emocionais.

Dessa forma, evidenciamos a importância de grupos de apoio nas redes de atenção básica, especialmente no ciclo gravídico-puerperal, em que as gestantes/puérperas possam tirar dúvidas e prevenir ansiedades. Esse ambiente deve ser acolhedor, de tal forma que possibilite reforçar o acompanhamento clínico do pré-natal, motivando a aproximação das gestantes às unidades de saúde. Outros autores corroboram esse pensamento, propondo que seja evitada a imposição do conhecimento profissional na relação educativa e que sejam estimuladas as trocas de experiências e vivências, valorizando o saber popular.<sup>11</sup>

## CONCLUSÃO

Este estudo constatou que o grupo de gestantes na atenção básica é um espaço fértil para a construção do conhecimento e troca de experiências na gestação.

As expectativas reais das gestantes não foram detectadas logo na primeira entrevista. Verificamos que a formação do vínculo é imprescindível para que as pessoas exponham seus anseios. Contornamos essa dificuldade oferecendo oportu-

nidades nas entrevistas subsequentes, voltando a formular a questão sobre as expectativas.

A percepção das gestantes quanto à vivência nos grupos refletiu a construção coletiva de conhecimentos, a criação de vínculo, o bem-estar, a satisfação com o grupo, a importância da família e do espaço/ambiente onde se realiza o encontro. Além desses benefícios, destacou-se que os encontros promoveram a consciência do autocuidado e autoestima.

Os resultados deste estudo indicaram que o trabalho grupal na assistência à gestante é uma estratégia apropriada para ações educativas de promoção da saúde no pré-natal, de forma humanizada.

Dessa maneira, constatou-se que o grupo de gestantes é uma estratégia de saúde capaz de assegurar a intervenção direta, atingindo o maior número de clientes, com baixo custo. Promove a construção de conhecimentos, mobiliza fantasias, diminuindo dúvidas que podem aparecer durante o processo gestacional. Assim, esperamos estar colaborando para o alcance da meta do Ministério da Saúde quanto à assistência ao ciclo gravídico puerperal: obter gestação, parto e nascimento saudáveis.

## AGRADECIMENTOS

Aos coordenadores da UBS Dr. Carlos Alberto Amorim e UBS Dr. Luiz Latuf e, especialmente, às gestantes que participaram do estudo.

## CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

## REFERÊNCIAS

1. Lincetto O, Mothebesoane-Anoh S, Gomez P, Munjanja SP. Antenatal care. In: Partnership for Maternal, Newborn & Child Health. Opportunities for Africa's newborns: practical data, policy and programmatic support for newborn care in Africa [Internet]. Cape Town: Partnership for Maternal, Newborn & Child Health; 2006 [acesso em 28 out. 2016]. Disponível em: [http://www.who.int/pmnch/media/publications/aonsectionIII\\_2.pdf](http://www.who.int/pmnch/media/publications/aonsectionIII_2.pdf)
2. Brasil. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
3. Serruya SJ, Cecatti JG, Lago TG. O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento do Ministério da Saúde no Brasil: resultados iniciais. Cad Saúde Pública. 2004;20(5):1281-9. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500022>
4. Leal MC, Theme-Filha MM, Moura EC, Cecatti JG, Santos LMP. Atenção ao pré-natal e parto em mulheres usuárias do sistema público de saúde residentes na Amazônia Legal e no Nordeste, Brasil 2010. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2015;15(1):91-104. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292015000100008>

5. Lefevre F, Lefevre AC. O discurso do sujeito coletivo. Caxias do Sul: EDUCS; 2003.
6. Minayo MC. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec; 1996.
7. Munari DB, Zago MMF. Grupos de apoio/suporte e grupos autoajuda: aspectos conceituais e operacionais, semelhanças e diferenças. Rev Enferm UERJ. 1997;5(1):359-66.
8. Pinheiro CPO, Silva RM, Mamede MV, Fernandes AFC. Participação em grupo de apoio: experiência de mulheres com câncer de mama. Rev Latino-Am Enfermagem. 2008;16(4):733-8. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000400013>
9. Zampieri MFM, Gregório VRP, Custódio ZAO, Regis MI, Brasil C. Processo educativo com gestantes e casais grávidos: possibilidade para transformação e reflexão da realidade. Texto Contexto Enferm. 2010;19(4):719-27. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000400015>
10. Vieira BD, Parizotto APAV. Alterações psicológicas decorrentes do período gravídico. Unoesc Ciênc ACBS. 2013;4(1):79-90.
11. Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Interface (Botucatu). 2005;9(16):39-52. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832005000100004>

**Como citar este artigo:**

Domingues F, Pinto FS, Pereira VM. Grupo de gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação. Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba. 2018;20(3):155-9. <http://doi.org/10.23925/1984-4840.2018v20i3a6>